

A acupuntura e sua aplicabilidade versátil e vantajosa nas ciências da saúde

Acupuncture and its sufficient versatility applicability in health Sciences

La acupuntura y su aplicabilidad versátil y ventajosa en las ciencias de la salud

Ramon Ramos Rodrigues^{1*}, Ana Flávia de Oliveira Assis², Diego Junqueira Sarkis³.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura acerca do uso da acupuntura no manejo da dor, bem como sua aplicação em uma série de patologias, levando em consideração que tal técnica ocorre de forma não invasiva e sem riscos ao paciente. **Métodos:** Revisão de literatura realizada no período entre 1995 e 2016. Os artigos selecionados foram analisados de forma crítica e criteriosa. **Revisão bibliográfica:** Há uma tendência dentre os profissionais de saúde de realizar seu trabalho visando o conforto máximo ao paciente e a redução dos procedimentos invasivos. Amplia-se a visão holística do paciente ao invés de enxergar apenas a doença. A acupuntura se destaca neste âmbito e, apesar de ser uma prática milenar, há um aumento de sua aplicação, no Ocidente, apenas nas últimas décadas. Além disso, os resultados obtidos são relevantes, principalmente aqueles relacionados ao controle da dor. **Considerações finais:** A acupuntura é capaz de tratar diversas doenças que se desenvolvem no organismo humano, e desempenha papel importante para o sucesso de procedimentos e em situações de pós-operatório, podendo ser utilizada até mesmo para diminuir a prescrição medicamentosa, dividindo espaço com as práticas alopáticas ocidentais de forma otimizada e não conflituosa.

Palavras-chave: Analgesia por acupuntura, Manejo da dor, Medicina tradicional chinesa, Analgesia.

ABSTRACT

Objective: To perform a literature review about the use of acupuncture in pain management, as well as its application in a series of pathologies, taking into account that such technique occurs from non-invasive form and without risk to the patient. **Methods:** Literature review conducted between 1995 and 2016. The selected articles were critically and judiciously analyzed. **Results:** There is a tendency among health professionals to perform their work aiming at maximum patient comfort and reduction of invasive procedures. The holistic view of the patient is broadened instead of seeing only the disease. Acupuncture stands out in this context and, although it is an age-old practice, its application has increased in the West only in recent decades. In addition, the results obtained are relevant, especially those related to pain control. **Final considerations:** Acupuncture is able to treat several diseases that develop in the human body, and plays an important role for the success of procedures and in postoperative situations, and can even be used to decrease medication prescription, dividing space with the allopathic practices in an optimized and non-confrontational.

Keywords: Acupuncture analgesia, Pain management, Tradicional chinese medicine, Analgesia.

RESUMEN

Objetivos: Realizar una revisión de literatura acerca del uso de la acupuntura en el manejo del dolor, así como su aplicación en una serie de patologías, teniendo en cuenta que tal técnica ocurre forma no invasiva y sin riesgos al paciente. **Métodos:** Revisión de literatura realizada entre 1995 y 2016. Los artículos seleccionados fueron analizados de forma crítica y juiciosa. **Resultados:** Hay una tendencia entre los

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. *E-mail: ramon.r@outlook.com

profesionales de salud de realizar su trabajo visando el máximo confort al paciente y la reducción de los procedimientos invasivos. Se amplía la visión holística del paciente en lugar de ver sólo la enfermedad. La acupuntura se destaca en este ámbito y, a pesar de ser una práctica milenaria, hay un aumento de su aplicación, en Occidente, sólo en las últimas décadas. Además, los resultados obtenidos son relevantes, principalmente aquellos relacionados al control del dolor. **Consideraciones finales:** La acupuntura es capaz de tratar diversas enfermedades que se desarrollan en el organismo humano, y desempeña un papel importante para el éxito de procedimientos y en situaciones de post-operatorio, pudiendo ser utilizada incluso para disminuir la prescripción medicamentosa, dividiendo espacio con las prácticas alopáticas occidentales de forma optimizada y no conflictiva.

Palabras clave: Analgesia por acupuntura, Manejo del dolor, Medicina tradicional china, Analgesia.

INTRODUÇÃO

A Acupuntura é um ramo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que consiste na aplicação de agulhas filiformes metálicas descartáveis em pontos definidos do corpo para estimular os mecanismos naturais de promoção, manutenção e recuperação da saúde. A MTC possui uma fisiopatologia peculiar, e se baseia em um sistema diagnóstico que começa pelo exame visual de língua e pulso, além da observação do comportamento e atitudes do paciente. Durante décadas, a acupuntura foi considerada uma alternativa exótica à Medicina Ocidental Ortodoxa, entretanto, um importante estudo mostrou sua eficácia, seja isoladamente ou atuando em sinergia com fármacos e práticas ocidentais (LIN CA, et al., 2006).

Sua prática tem ênfase no diagnóstico individualizado, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, estimulando o autocuidado (JÚNIOR ET, 2016).

Sua origem data de milhares de anos na China e foi reconhecida no Ocidente a partir da segunda metade do século XX. Sua ciência baseia-se na teoria de que o ser humano é resultante da união das energias celeste e terrestre, e seu corpo é uma unidade funcional integrada a esta energia (RUI AAO, et al., 2013).

O que se busca é equilibrar o fluxo energético dentro de canais (meridianos) que circulam pelo corpo humano na medida em que a dor é provocada, especialmente por bloqueio deste fluxo energético, o uso da acupuntura se faz apropriado (MEIRELLES MP, et al., 2009).

Entende-se que a acupuntura chinesa constitui, ao mesmo tempo, um estudo dos transtornos patológicos e um método terapêutico capaz de corrigi-los e de combatê-los (ALEM MER, 2005).

A eficácia da acupuntura, bem como de outras técnicas que compõem a MTC, vem sendo comprovada por pesquisas em todo o mundo (CASSILETH BR, et al., 2007).

Dentre os principais benefícios da acupuntura, destaca-se a recuperação motora, obtenção da analgesia, modulação da imunidade, normalização das funções orgânicas, ativação de processos regenerativos, além de repercussão benéfica nas funções endócrinas, autonômicas e mentais (MARTINI JG e BECKER SG, 2009).

Diante disso, o presente estudo busca realizar uma revisão de literatura acerca do emprego da acupuntura para melhoria de diversas patologias, principalmente em quadros inflamatórios e de analgesia, levando em consideração como esta técnica promove a recuperação e/ou controle do quadro, de forma não invasiva e sem riscos ao paciente.

Para isso, realizou-se uma revisão de literatura por meio das bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed (National Library of Medicina, EUA) e The Cochrane Library, buscando artigos publicados na íntegra, no período entre 1995 e 2016. O recorte temporal foi adotado, pois durante esse período houve maior difusão da terapia de acupuntura na prática clínica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A medicina contemporânea, a partir de seus avanços científico e tecnológico cada vez mais incorporados à sua prática, juntamente com as ações de Saúde Pública, apenas conseguem chegar ao principal objetivo de proporcionar benefícios à saúde da população se forem realizadas com vistas à integralidade, à universalidade e à inclusão equânime. Assim, demonstra-se evidente a necessidade de uma visão mais ampla e abrangente da saúde, da doença e de suas inter-relações (IORIO RC, et al., 2010).

Embora existam estudos publicados que apresentem resultados conflitantes, são muitos os ensaios clínicos, meta-análises e revisões sistemáticas mostrando a efetividade da acupuntura em uma série de situações, como o alívio das náuseas e vômitos, o tratamento da dismenorréia e o tratamento de outras síndromes álgicas (OSIRO M, et al., 2000; MELCHART D, et al., 2001; PROCTOR ML, et al., 2002; YOUNG G e JEWELL D, 2002).

A cefaleia é mais comum dos tipos de dores. As cefaleias primárias, do tipo tensional, na sua apresentação episódica são as mais frequentes. Em um estudo realizado com 15 voluntários, indivíduos tratados tiveram o valor da Escala Visual Analógica (EVA) significativamente menores em relação ao grupo dos indivíduos não tratados; tal estudo apresentou $p < 0,05$. Corroborando que a Acupuntura Auricular apresentou efeito benéfico sobre a cefaleia tensional primária, auxiliando na diminuição da dor (BEVILACQUA AA, et al., 2008).

Os pontos de acupuntura se relacionam com os nervos periféricos e, também, com a atividade do sistema nervoso autônomo, via ramo dorsal do nervo espinhal. Assim, existe relação dos pontos de acupuntura com as terminações nervosas estimuladas, tendo influência na neurofisiologia dos nervos espinhais localizados no joelho, desde os filetes intra-articulares, que agem como nociceptores, até sua origem, situada ao nível medular. Além dos estímulos provocados pelas agulhas nos receptores periféricos, os estudos têm mostrado os efeitos do microtrauma produzido durante a penetração e manipulação da agulha. A lesão microscópica provoca uma estimulação dos sistemas inflamatório e imunológico, com vasodilatação local e mudanças no tônus do sistema nervoso autônomo. Os resultados sobre o pós-operatório de cirurgias artroscópicas no joelho mostraram uma melhora significativa na maioria dos parâmetros estudados, com resultados surgindo precocemente para os pacientes, embora seja válido associar com acompanhamento fisioterápico e ortopédico para manutenção dos efeitos tardiamente (SAIDAH R, et al., 2003).

Realizou-se um importante estudo com gestantes para encontrar técnicas de relaxamento que ajudem no processo do nascimento. As vantagens deste tipo de preparação incluem a redução da dor e menor necessidade de drogas analgésicas (MARTINI JG e BECKER SG, 2009). Dentro desta filosofia, a acupuntura demonstra atuar no alívio da dor e reduz o consumo de analgésicos durante o trabalho de parto; porém, ainda há relativa escassez de estudos clínicos nesta área, sendo vista como um tratamento de cunho auxiliar durante o trabalho de parto (LEE H e ERNST E, 2004).

A acupuntura vem sendo testada como tratamento das disfunções temporomandibulares, podendo ser utilizada de forma tradicional/manual ou por meio de aparelhos de lasers, e atua também na indução da anestesia para procedimentos cirúrgicos e no tratamento de dores craniofaciais. Além de sua demonstrada eficácia, é uma técnica que não apresentou relatos de efeitos colaterais posteriores (BRANCO CA, et al., 2005; BONTEMPO GG, et al., 2016).

É validamente interessante a observação da utilização da acupuntura nos casos de dores orofaciais, seja o foco na dor aguda e/ou crônica, como no caso de paciente de 38 anos, sexo feminino, que apresentava dor generalizada na região de cabeça e pescoço e com grau máximo de dor (EVA=10). Após o diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa (deficiência da energia Yin do Rim), o objetivo traçado foi de restaurar a energia ancestral do rim e a harmonização de meridianos por meio de sessões semanais. Na segunda consulta o EVA inicial era de 10 e o EVA final era de 5, e a paciente já relatava dores de cabeça mais fracas e já fazia menor uso de medicação. Nas sessões seguintes, foi alcançado um EVA=3, e após oito sessões a paciente recebeu alta. Conclui-se que a acupuntura oferece melhora na qualidade de vida do paciente e que esta modalidade faz parte de uma medicina integrativa, em concordância com a medicina ocidental (MEIRELLES MP, et al., 2009).

Relatos de caso na literatura demonstram relaxamento muscular. Paciente do sexo feminino com queixa de dor muscular na face e tinido agudo no ouvido direito foi tratada de acordo com seu desequilíbrio energético através da acupuntura tradicional. Após a segunda sessão, a paciente apresentou melhora nos sintomas da dor orofacial e do tinido, que deixou de se manifestar após a sexta sessão. A acupuntura propiciou o relaxamento da musculatura com benefícios para os músculos da mastigação e da musculatura da orelha média (tensor do tímpano), bem como do músculo elevador do palato, reduzindo a intensidade da dor orofacial e do tinido (VERA RMDLT, et al., 2013).

Há também altos índices de melhora após o agulhamento em pacientes com zumbido no ouvido, o que justifica a utilização desta técnica. Não há relatos de efeitos adversos; todavia, são necessários outros estudos a fim de se determinar outros possíveis efeitos da craniopuntura sobre o aparelho auditivo (OKADA DM, et al., 2006).

Em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), a acupuntura é capaz de promover uma melhora funcional mais intensa que os métodos usuais de fisioterapia (SCOGNAMILLO-SZABÓ MVR e BECHARA GH, 2001).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece também os resultados científicos da Acupuntura em comparação com o tratamento convencional medicamentoso para 147 doenças e alterações, dentre estas: acne (desaparecimento em 59% dos casos após 10 dias de tratamento), asma, arterioesclorose, cólicas intestinais, rinite alérgica, tontura, retardo mental, reações à quimioterapia e radioterapia, insônia e obesidade (JUNIOR NB, et al., 2005).

O tratamento com acupuntura foi útil na redução da sintomatologia do estresse, considerando principalmente seus efeitos imediatos. Houve melhora significativa em comparação com o quadro de pacientes antes e após o tratamento para as seguintes variáveis: predominância de sintomas ($p=0,02$), fases de estresse ($p=0,006$), presença de estresse ($p<0,001$) e intensidade da queixa ($p<0,001$), corroborando com as informações já existentes na literatura de que tal prática é capaz de reduzir os sintomas, apesar de ser necessária a manutenção do tratamento a longo prazo (DORIA MCS, et al., 2012).

No Brasil, a prática da Acupuntura foi introduzida no Sistema Único de Saúde em 1999, e sua prática corroborada pelo Ministério da Saúde em 2006 (NASCIMENTO MC, 2006).

Dentre as recomendações de ações de Promoção à Saúde, estimula-se a integração das medicinas tradicionais nos sistemas de saúde, procurando promover estratégias de atuação mais amplas, que integrem, ao mesmo tempo, os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso da população (CINTRA MER e FIGUEIREDO R, 2010).

As novas pesquisas dentro do campo da saúde promovem uma nova abordagem da dor, entendendo que é uma experiência emocional, individualizada e sensorial, associada a prejuízos orgânicos reais ou iminentes. A percepção da dor é uma experiência subjetiva relacionada ao sofrimento físico e mental (MARTINI JG e BECKER SG, 2009). Nesta compreensão, o indivíduo que sofre a dor é o único capaz de mensurá-la; advém, portanto, uma considerável dificuldade de avaliação da intensidade de tal fenômeno (SAITO E GUALDA DMR, 2002).

A dor é um estímulo de resposta do organismo a alterações que prejudiquem seu pleno funcionamento; por isso, a presença de dor é um indicativo de alerta, sendo um mecanismo necessário e saudável. Dependendo da intensidade e da duração do estímulo algico, junto à presença constante de fatores etiológicos, a qualidade de vida do paciente sofre significativos prejuízos (BRANCO CA, et al., 2005). Assim, o controle da dor passa a ser comumente a prioridade no plano de tratamento para o paciente (BRASIL VV, et al., 2008).

O estímulo realizado pelas agulhas de acupuntura induz à liberação de pró-opiomelanocortina através do eixo hipotálamo-hipófise. Este hormônio será degradado e seus produtos apresentam potente efeito analgésico, além da ação anti-inflamatória. O estímulo realizado durante a prática da acupuntura ativa inúmeros reflexos, formando uma série de ligações dentro do córtex cerebral; ocorrendo uma melhora

significativa do tônus do sistema nervoso e da reatividade do sistema neurovegetativo (ALVARENGA TF, et al., 2014). Estudos vêm apontando que a aplicação da acupuntura é eficaz em qualquer faixa etária, e tanto para homens quanto mulheres não demonstra surgimento de efeitos adversos posteriores às sessões (BONTEMPO GG, et al., 2016). Não se demonstrou também causar piora nos sintomas ou diminuir o limiar de dor do paciente (SOUZA MLR, et al., 2014).

Por não utilizar de fármacos, é também uma técnica segura para pacientes que apresentem distúrbios não álgicos, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, e comumente apresenta um efeito secundário de relaxamento do indivíduo, que pode perdurar mesmo após a sessão. Demonstra ser uma boa alternativa de tratamento inclusive para pacientes ansiosos, com resistência ao uso de medicações ou que já fazem uso destas sem uma melhora considerável no quadro (MEIRELLES MP, et al., 2009).

O uso desta prática vem crescendo dentre os profissionais de saúde, e atua no alívio de diversas patologias, ou mesmo no controle da evolução de quadros crônicos (SOUZA MLR, et al., 2010; BORIN GS, et al., 2011; BONTEMPO GG, et al., 2016). Os profissionais de saúde mais atualizados já recomendam, sempre que possível, o emprego de terapias reversíveis e não invasivas, ou minimamente invasivas; tal conduta abrange além de casos de disfunções temporomandibulares e também casos de pacientes já debilitados e em diversos quadros inflamatórios, promovendo regressão do quadro (JALALI S, et al., 2015; GARBELOTTI TO, et al., 2016). O uso desta terapia também é recomendado no tratamento de dores generalizadas na região de cabeça e pescoço, em casos de tinido, cefaleias secundárias, tensão muscular e rigidez, distúrbios de fala secundários e quaisquer outros sintomas nas afecções de cabeça e pescoço. (BORIN GS, et al., 2011; VERA RMDLT, et al., 2013; GARBELOTTI TO, et al., 2016)

A acupuntura atua em sinergia com anestésicos convencionais, aumentando sua eficácia e promovendo maior relaxamento e conforto para o paciente. Tem demonstrado ser eficaz para anestesia na região de cabeça e pescoço, e na melhora da eficácia de anestésicos convencionais, quando aplicada antes, inclusive em casos graves e já mais avançados, em todo o corpo (JALALI S, et al., 2015).

Hoje, muito já se sabe a respeito dos mecanismos de ação pela acupuntura para os efeitos acima mencionados, e para outros efeitos, como por exemplo, diminuir o tremor da doença de Parkinson; já se observa comprovações em pesquisas clínicas, mas ainda não há esclarecimento total sobre o mecanismo de ação da acupuntura para este efeito. Na prática, a acupuntura tem efeitos amplos, e pode trazer muitos benefícios para o paciente. Podemos exemplificar para pacientes obesos e diabéticos com dor neuropática, nos quais o tratamento reduz a dor tanto de origem neuropática como a dor miofascial, e também suavizando a ansiedade ou depressão associadas. Com a melhoria do bem-estar psicológico, mesmo pacientes portadores de tais doenças complexas podem retomar os exercícios físicos e uma reeducação alimentar, na medida em que diminui sua ansiedade, e assim melhorando a sua qualidade de vida (LIN CA, et al., 2008).

O sucesso terapêutico não pode ser baseado somente na aplicação desta técnica, mas é uma ótima alternativa de terapia, muitas vezes sendo utilizada em conjunto com tratamentos já preconizados ou mesmo substituindo-os em alguns casos (BRANCO CA, et al., 2005).

A utilização de tratamentos considerados alternativos vem crescendo nos consultórios médicos, e o reconhecimento de seus efeitos positivos tem sido mais enfatizado pelos profissionais da saúde em geral. É possível afirmar que terapias como a acupuntura, antes negligenciadas, passaram a se tornar válidas não só pela eficiência, como pela comodidade, conforto para o paciente e custo mais acessível. Consta no relatório final da 8ª Conferência de Saúde (1986) a deliberação pela "introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica escolhida". Desse modo, após a criação do SUS e posterior descentralização da saúde com a participação popular, surgiram experiências inovadoras como as práticas alternativas, dentre elas a acupuntura; porém para que seja estendida e atinja um número maior de usuários, é necessário que os mesmos tenham conhecimento acerca de várias alternativas de tratamento existentes. A maioria dos usuários do SUS demonstra conhecer o método de acupuntura e sentem-se interessados na oferta da mesma no atendimento público, apesar de poucos indivíduos terem acesso (RUI AAO, et al., 2013).

Mostra-se crescente a demanda da comunidade por técnicas integrativas e complementares nos últimos anos, exigindo dos médicos um maior conhecimento das diversas terapias não-convencionais, para orientar os pacientes em um cotidiano profissional diferente do habitual. Compete às escolas de medicina propiciar aos estudantes o conhecimento da teoria e das abordagens práticas, bem como das evidências científicas de tais terapias (TEIXEIRA MZ e LIN CA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da dor exige abordagem multiprofissional para um melhor controle do sintoma e, dessa forma, uma melhor qualidade de vida dos pacientes. Cabe enfatizar a necessidade da utilização da Acupuntura Auricular como método de alívio da dor em um contexto multiprofissional, avaliando-se em conjunto com a equipe médica a necessidade de somar a utilização de tal terapia com outros recursos para que possa otimizar a analgesia oferecida aos pacientes no pós-operatório e em quadros diversos de inflamação, seja esta crônica ou aguda. Demonstra ser eficaz no tratamento de diversas patologias e pode ser vista como uma técnica promissora, visto que também apresenta custo baixo, facilidade em ser empregada, não gera efeitos colaterais, promove conforto ao paciente e não é invasiva.

REFERÊNCIAS

1. ALEM MER. A acupuntura na reabilitação de mulheres após tratamento cirúrgico do câncer de mama. Tese (Doutorado em Tocoginecologia) - Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
2. BEVILACQUA AA, et al. Os efeitos da acupuntura auricular em cefaleia tensional primária. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 2008.
3. BONTEMPO GG, et al. Ear acupuncture associated to home self-care in the treatment of chronic temporomandibular disorders in women. Case reports. *Revista Dor*, 2016; 17(3): 236-240.
4. BRANCO CA, et al. Acupuntura como tratamento complementar nas disfunções temporomandibulares: revisão da literatura. *Rev Odontol UNESP*, 2005; 34(1): 11-6.
5. BRASIL VV, et al. Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2008; 10(2): 383-394.
6. BORIN GS, et al. Acupuntura como recurso terapêutico na dor e na gravidade da desordem temporomandibular. *Fisioterapia e Pesquisa*, 2011; 18(3): 217-222.
7. CASSILETH BR, et al. Complementary therapies and integrative oncology in lung cancer: ACCP evidence-based clinical practice guidelines. *Chest*. 2007;132(3 Suppl):340S-54S.
8. CASSILETH BR, et al. Complementary therapies for cancer pain. *Curr Pain Headache Rep*. 2007;11(4):265-9.
9. CINTRA MER, FIGUEIREDO R. Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2010; 14(32): 139-154.
10. IORIO RC, et al. Acupuntura: motivações de médicos para a procura de especialização. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2010; 34(2): 247-254.
11. DORIA MCS, et al. Acupuncture effectiveness for stress symptoms. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2012; 32(1): 34-51.
12. GARBELOTTI TO, et al. Effectiveness of acupuncture for temporomandibular disorders and associated symptoms. *Revista Dor*, 2016; 17(3): 223-227.
13. JALALI S, et al. The effect of acupuncture on the success of inferior alveolar nerve block for teeth with symptomatic irreversible pulpitis: a triple-blind randomized clinical trial. *Journal of endodontics*, 2015; 41(9): 1397-1402.
14. JÚNIOR ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, 2016; 30(86), 99-112.
15. JUNIOR NB, et al. Impacto dos resultados no tratamento por acupuntura: conhecimento, perfil do usuário e implicações para promoção da saúde. *Arquivos Médicos do ABC*, 2005; 30(2).
16. LEE H, ERNST E. Acupuncture for labor pain management: A systematic review. *Am J Obstet Gynecol*. 2004; 191: 1573-9.
17. LIN CA, et al. Acupuntura: uma modalidade terapêutica validada no arsenal terapêutico do médico atual. *Revista de Medicina*, 2006; 85(3): 110-113.
18. LIN CA, et al. Acupuntura: prática baseada em evidências. *Revista de Medicina*, 2008; 87(3): 162-165.
19. MARTINI JG, BECKER SG. A acupuntura na analgesia do parto: percepções das parturientes. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2009; 13(3): 589-594.
20. MEIRELLES MP, et al. Manejo da dor orofacial através do tratamento com acupuntura: relato de um caso. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2009; 38(6): 379-382.
21. MELCHART D, et al. Acupuncture for idiopathic headache. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2001; 1.
22. NASCIMENTO MC. As duas faces da montanha: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

23. OKADA DM, et al. O uso da acupuntura para alívio imediato do zumbido. *Rev Bras Otorrinolaringol*, 2006; 72(2): 182-6.
24. OSIRI M, et al. Transcutaneous electrical nerve stimulation for knee osteoarthritis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2000; 4.
25. PROCTOR ML, et al. Transcutaneous electrical nerve stimulation and acupuncture for primary dysmenorrhoea (Cochrane Review). *The Cochrane Library*, 2002; 1.
26. RUI AAO, et al. Avaliação do conhecimento e interesse em tratamento com Acupuntura na Odontologia pelos usuários do Sistema Único de Saúde dos municípios de Rio Claro e Cerquilha-SP. *J Health Sci Inst*, 2013; 31(1): 24-6.
27. SAIDAH R, et al. Acupuntura em relação a dor, atividade física e a necessidade de apoio para a marcha, no pós-operatório das cirurgias artroscópicas no joelho. *Acta Ortop Bras*, 2003; 11(1): 5.
28. SAITO E, GUALDA DMR. A importância do enfoque cultural na compreensão da dor do parto. *Revista Paulista de Enfermagem*, 2002; 21(2): 148-155.
29. SCOGNAMILLO-SZABÓ MVR, BECHARA GH. Acupuntura: bases científicas e aplicações. *Ciência rural*, 2001; 1091-1099.
30. SOUZA MLR, et al. Effects of acupuncture in adults with temporomandibular disorders. *Revista Dor*, 2014; 15(2): 87-90.
31. TEIXEIRA MZ, LIN CA. Educação médica em terapêuticas não convencionais. *Revista de Medicina*, 2013; 92(4): 224-235.
32. VERA RMDLT, et al. Acupuncture to manage orofacial pain and tinnitus: Case report. *Revista Dor*, 2013; 14(3): 226-230.
33. YOUNG G, JEWELL D. Interventions for preventing and treating pelvic and back pain in pregnancy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2002; 1.